

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

A PINTURA CORPORAL E O GRAFISMO INY

Body painting and Iny graphics

Pintura corporal y gráfica Iny

Sandra Hakuwi Kuady

Mestranda do PPGEII/UNEMAT, Licenciada em Pedagogia, pela Unemat, Cáceres, Brasil, Especialização em Educação Intercultural Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, Brasil
E-mail: sandrakuady@hotmail.com

Alexandre M. Botton

Doutor em Teoria Literária pela UNICAMP, Mestre em filosofia pela UFSM, membro permanente do PPGEII/UNEMAT e do PPGEL/UNEMAT.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2753-397X>
e-mail: alexandre.botton@unemat.br

Como citar este artigo:

KUADY, Sandra Hakuwi; BOTTON, Alexandre M. A pintura corporal e o grafismo Iny. In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, jan./abr., vol. I, n. 14, p. 08-17, 2024.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 14 (2024)

ISSN 2525-670X

A PINTURA CORPORAL E O GRAFISMO INY

Body painting and Iny graphics

Pintura corporal y gráfica Iny

Resumo

Este artigo é resultado de uma prática pedagógica, ao mesmo tempo um incentivo para os jovens e os alunos/as da comunidade Krehawa, na manutenção da cultura ancestral da pintura corporal do grafismo do povo *Iny* karajá. É uma forma de fazer com que o uso da pintura corporal do povo Iny continue como resistência milenar. A pintura é muito importante na festa cultural tradicional e cerimonial de todos rituais, como na festividade do *Inymahadu*. A pintura corporal é uma identificação do povo indígena *Iny*. Desde sempre o modo de uso da pintura foi importante tanto no dia a dia, e, principalmente, na festa cerimonial de ritual de passagem de menino para a adolescência. Nesses momentos os rapazes, as mães, as tias ou tios fazem a pintura corporal de grafismo no rapaz *weryrybo* para eles dançar e cantar na festa tradicional. A pintura também tem sido incluída no currículo escolar e ela representa alegria, esperança e seu significado é histórica.

Palavras-chave: Povo Iny. Grafismo. Festa Cerimonial.

Rybè Relemyhyre

kaa iyyky iny tymyra mahadudeke tykyritidu mahadu tykyrtinaki rirarenymyrykre rierymy tahyyna yri bdedyynana iny mahadu kiemy imyrahdydi riuheymy yri tabdedyynanaki ryirakre iny túsateremy kiemy idi ryirakre awire bdesanaki bdedyynana butumy iny bdedyynanaki, butu bdesanaki yri ijödire ijö yrikile wii riery myhyre. kiauhe awityhyre yri weryry rajureny myhyre bdeu, kia bdeu tahe weryrybo ise, ilajirà, ilana riyryny myhyre ixemy rakremy, wiumy iyridimy resideosiny myhyre ibdesamy kiahe awi ijyy.

Rybè tikityhy idii relemyhyre: Iny, Kyri, Inymadu.

Abstract

This article is the result of a pedagogical practice, at the same time an encouragement for young people and students from the Krehawa community, in maintaining the ancestral culture of body painting and graphics of the Iny Karajá people. It is a way of ensuring that the use of body painting by the Iny people continues as an ancient resistance. Painting is very important in the traditional cultural and ceremonial festival of all rituals, such as the Inymahadu festival. Body painting is an identification of the Iny indigenous people. The way in which painting is used has always been important both in everyday life and, mainly, in the ceremonial celebration of the rite of passage from boy to adolescence. At these moments, the boys, mothers, aunts or uncles paint the weryrybo boy's body with graphics so they can dance and sing at the traditional party. The painting has also been included in the school curriculum and it represents joy, hope and its historical meaning.

Keywords: Iny People. Graphics. Ceremonial Feast.

Introdução

O presente trabalho foi desenvolvido juntamente com as/os alunas/os, professores/as e com a participação da comunidade escolar, com o intuito de incentivar e despertar o interesse dos alunos/as e jovens *inymahadu* do povo *Iny*, popularmente conhecido por karajá. As contribuições e participação da comunidade escolar nesse processo se torna muito importante.

A Escola Estadual Indígena Hadori fica situada na Terra Indígena São Domingo, na aldeia Krehawa, município de Luciara -MT.

O trabalho desenvolvido foi com os professores/as e a participação da comunidade escolar, desenvolvemos na sala de aula o ensino e aprendizagem da pintura corporal com o grafismo *Iny* para fortalecer a cultura, costumes e tradições da pintura corporal do rapaz *wekyrybo* e da moça. O uso de grafismo ajuda a perceber o tipo de figura geométrica, mas também trás outros saberes do povo *Iny*.

Na celebração da festa tradicional, em ritual de famosa casa grande de (*Hetohoky*), cada pintura de desenho no corpo de rapaz, moça, adolescente, *iyre* e outras pessoas tem seu significado. É um saber cultural que sempre é passado para outras gerações, entre as famílias, a pintura corporal do grafismo *iny* é um conhecimento rico.

Na escola, há o trabalho pedagógico indígena com o grafismo, tem sua importância também no ensino de prática na sala de aula, esses saberes que são super importantes para manter a cultura viva, para que jovens indígenas *iny* não percam sua identidade, cultura e tradição. É um conhecimento das mulheres e homens, é importante e valorizada o trabalho de aprendizagem com a pintura corporal/grafismo para que os alunos jovens consigam pintar seu sobrinho e as outras crianças, então a escola é ponto de partida muito relevante para ensinar os alunos/as a fazer a prática pedagógica de grafismo *iny*.

A escola está inserida no contexto sociocultural de *iny*, está de acordo com a realidade do povo indígena Karajá, da Aldeia Indígena *Krehawa* e o documento projeto política pedagógica (PPP) está de acordo com a realidade do meu povo assegurando trabalhar a cultura da comunidade, preservando valores, costumes e tradições da etnia *iny*. Está também inserido na sociedade envolvente nos movimentos indígenas

usamos para defender os nossos direitos, na luta pelo território, com própria identidade, com nossa pintura/ grafismo, ela é a marca de direitos em todos sentidos.

Na luta pelo território cada povo tinha seus guerreiros, homens fortes e velozes que tinham a função apenas de proteger seus territórios, na hierarquia existente na aldeia o grafismo tinha a finalidade de identificar a função e a condição de cada membro e com isso os guerreiros passaram a receber uma pintura exclusiva. O grafismo de um povo simboliza a força de seu território, desde sua fauna e flora e ele mostra as lutas que garantiram a existência de sua história (Albuquerque e Karajá, 2018, p.45)

Mesmo que o uso da pintura/grafismo seja forte no meu povo sofremos todas as formas de influências dos não indígenas, e, alguns jovens *Iny* não querem mais o uso de pintura, e nós professores como educadores, trabalhamos com os alunos/as com intuito de motivação para despertar o interesse das crianças e jovens.

O trabalho é realizado com estudantes do 4º e 5º ano ensino fundamental na sala de aula de maneira prática. As pinturas corporais feita são de rapaz e moça e animais e é para que os educandos aprendam e fortaleça a forma de fazer a pintura, e façam cada vez mais com maior frequência, não somente nas datas comemorativas ou na festa culturais, mas também fazer a prática cotidiana porque faz com que tenham domínio motor com os desenhos da pintura. isso é importante para jovem *Iny* para que possam ensinar futuramente o grafismo e ainda possibilita sempre que tenha a pintura em alguma parte do corpo, porque é importante para a nossa identidade.

O uso da pintura corporal, é uma forma de resistência na preservação cultural dos usos, costumes e tradições porque as pinturas/grafismo corporal estão alinhados aos rituais, mito, cânticos/danças, artesanatos. E também a valorização da oralidade na transmissão dos saberes, sintonia na inter-relação homem/natureza é de suma importante essa ligação.

[...] as produções artísticas dos povos indígenas são um meio de comunicação de aspectos da cultura, da vida social e da visão do mundo. por intermédio dos objetos, das danças, da pintura corporal e dos cantos, são transmitidas e/ou registradas as lembranças, os acontecimentos dos mitos, as referências de parentesco, a existência e o aspecto dos seres sobrenaturais (BRASIL, 1998, p.288)

Para trazer esse saber *Iny*, dentro da escola, foi desenvolvido todas as etapas com os alunos/as iniciando com a preparação da tinta do jenipapo (Fig.1). A tinta feita para fazer a pintura corpo é de jenipapo e é misturado com carvão, a espécie do

carvão é *ixarurina* é específico para ser utilizada no corpo das pessoas. Em todos os rituais que realizamos na comunidade do povo *Iny* Karajá usamos a pintura corporal.

Figura 01 – preparação da tinta com jenipapo e (ixarurina) específica para pintura corporal para fazer desenho de grafismo.



Fonte: E.E.I. Hadori (2017)

Esse momento é a manipulação de um saber e serve para fortalecimento cultural. Os alunos/as vivenciaram a preparação da tinta de jenipapo com carvão, essa técnica é muito utilizada por nós indígenas. Essa tinta é usada na pintura corporal, nos nossos rituais, luta corporal, dança de Aruanã, festa de *Hetohoky* conhecida como casa grande. A tinta é feita para fazer pintura corporal é importante para uso em todos rituais que realizamos na comunidade do povo *iny* karajá.

A prática da pintura corporal na escola Hadori (Fig.2) é um jeito de fortalecer as práticas culturais do nosso povo através de práticas pedagógicas, é um processo que vivenciamos com os/as alunos/as, com a contribuição das próprias alunas e alunos, e saberes indígenas da comunidade.

Figura 02 – atividade prática de pintura corporal na escola Hadori



Fonte: Sandra Kuady (2015)

Participam da Prática pedagógica de grafismo iny na escola Hadori, não apenas os alunos e alunas, mas também membros da comunidade, como por exemplo, mãe de alunos/as, anciãos. O grafismo abaixo é específico, é uma pintura komyta – Ruery, ela é usada tanto por homens quanto mulheres.

Figura 03 – Participação de mãe, alunos e professoras em uma aula prática pedagógica

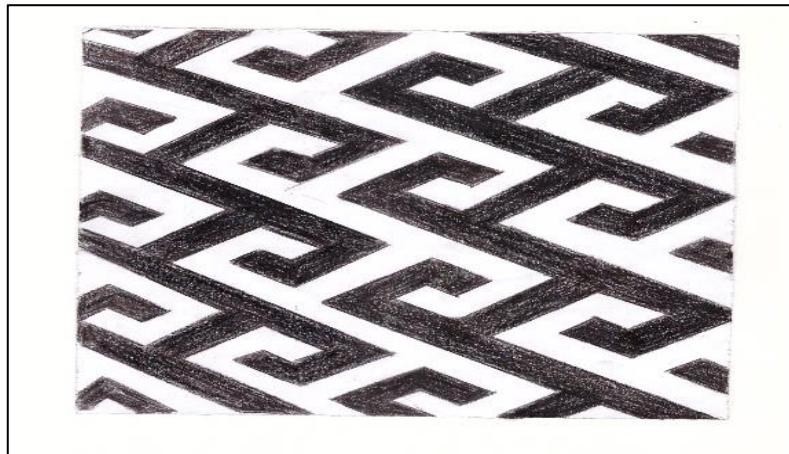


Fonte: Sandra Kuady (2015)

A pintura corporal e o grafismo Iny

A pintura corporal e o grafismo Iny são trabalhados na escola como política da comunidade e está no PPP, como parte da prática cultural. São muitos anos de trabalho que não podemos parar para que os jovens fiquem fortalecidos nessa prática cultural, nesse tipo de saber. O grafismo da pintura komyta – Ruery (Fig.4) é importante para o povo.

Figura 4 – Grafismo nome de pintura (komyta – Ruery)



Fonte: E.E.I Manakiru Mauri (2019)

As pinturas corporais, os grafismos são específicos, como a pintura que o Cacique tradicional da aldeia Krehawa está usando, essa é pintura específico com o grafismo de Wedu pintura de Jakōhi Kobirariti (Fig.5)

Figura 05: Cacique tradicional da aldeia Krehawa com a pintura específico grafismo de Wedu pintura de Jakōhi Kobirariti



Fonte: Sandra Kuady (2015)

Sandra Hakuwi Kuady e Alexandre M. Botton



Conforme Albuquerque e Karajá (2018) as figuras do grafismo são geométricas ou abstratas, são apenas desenhos sem significados. Mas na verdade os grafismos são representações que caracteriza um objeto por um traço básico definidor da forma e, os grafismos do povo Iny usam traços peculiares da natureza e por esse motivo ocorre uma subdivisão do uso entre gêneros dentro do povo. Esses grafismos tem sentido na nossa cultura, fazem parte dos nossos saberes ancestrais e são classificados como desenhos semânticos.

O grafismo indígena chama a atenção não somente pelo fato da pintura corporal, mas também pela sua utilização em objetos utilitários, como a cerâmica e as cestarias, que também são uma forma de decoração e significado. Essa estética guarda segredos sobre cada linha que projeta um grafismo trazendo características únicas e distintivas para cada artesanato, como uma espécie de identidade cultural (Albuquerque e Karajá, 2018, p.45)

Caminhos Metodológicos

Esse trabalho foi desenvolvido por meio das demandas em torno da realidade da comunidade com a necessidade dos jovens e dos alunos/as das aulas em torno das práticas de grafismo na Escola Estadual Indígena Hadori e na comunidade escolar do povo *Iny* na aldeia são Domingos Krehawa. Também retrata a prática e o ensino dos saberes dentro de casa que é muito importante para as crianças e jovens iny que aprendem com a família. A observação e a de prática foi importante por meio do registro de fotografia e observação de ação de trabalho em relação a pintura e o grafismo.

Portanto, buscamos compreender na família o ensino e aprendizagem de pintura e grafismo que se inicia desde criança na escola com o objetivo de preservar e fortalecer a pintura corporal que é de suma importante para mostrar prática do jovem iny para geração da família.

Resultados e Discussão

O trabalho foi realizado na E.E.I Hadori com saberes da comunidade que tem domínio e a técnica sobre pintura corporal e grafismo do povo iny karaja e os alunos/as da comunidade krehawa. Os alunos/alunas têm aprendido sobre aspectos relacionados aos contextos históricos, culturais, territoriais e afazeres desse povo iny karajá, A intenção é despertar o interesse dos jovens leitores e pesquisadores da comunidade indígenas de diversas etnias.

Este trabalho teve um bom resultado de desenvolvimento da prática pedagógica de grafismo Iny, com o ensinamento para educandos e jovens o ensino foi feito a passo a passo para compreender o seu significado de cada desenho que representa seu histórico e a importância dos símbolos e seu significado.

Considerações finais

Este artigo teve por base a observação, fotografias e aulas práticas na sala de aula relacionado ao grafismo também foi realizada a oficina com os alunos/as e a participação de membro da comunidade a especialista em saberes de grafismo de pintura corporal e sua contribuição foi muito importante para a educação escolar da comunidade de aldeia São domingos krehawa e E.E.I. Hadori , desenvolvendo seu conhecimento de grafismo na pratica teve um bom resultado com os alunos/as e os professores/as foi bem proveitoso e produtiva para os educandos, e jovens e comunidade escolar .

Referências

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges; KARAJÁ, Adriano Dias Gomes. As pinturas corporais do povo karajá-xambioá: perspectivas e considerações socioculturais. In **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 5, n. Especial, p. 35-47, 2018.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Escolas Indígenas**. Brasília: ME/SEF, 1998.

ESCOLA INDIGENA ESTADUAL. Hadori projeto político pedagógica. Professores indígenas de 2016

Recebido: 19/11/2023

Aprovado: 19/12/2023

Publicado: 01/01/2024